ALEXSANDER FERRAZ - 13/11/22

Capacidade local está subutilizada

Depois de compilar todos os pontos apontados nas pesquisas qualitativas, o consenso geral de gestores, empresários e responsáveis diretos pela atividade é de que Santos não utiliza todo o seu potencial turístico. A Cidade dispõe de infraestrutura adequada, localização estratégica privilegiada e diversidade de atrativos que não são devidamente aproveitados ou promovidos.

Motivos para esse cenário também estão apontados no relatório, divididos em três categorias que limitam o desenvolvimento turístico de Santos: questões de percepção e imagem, deficiências em qualificação profissional e problemas de coordenação institucional.

"Cada uma dessas categorias apresenta características específicas que exigem abordagens diferenciadas, mas todas estão interconectadas e se reforçam mutuamente", revela o estudo.

PROBLEMAS DISTINTOS

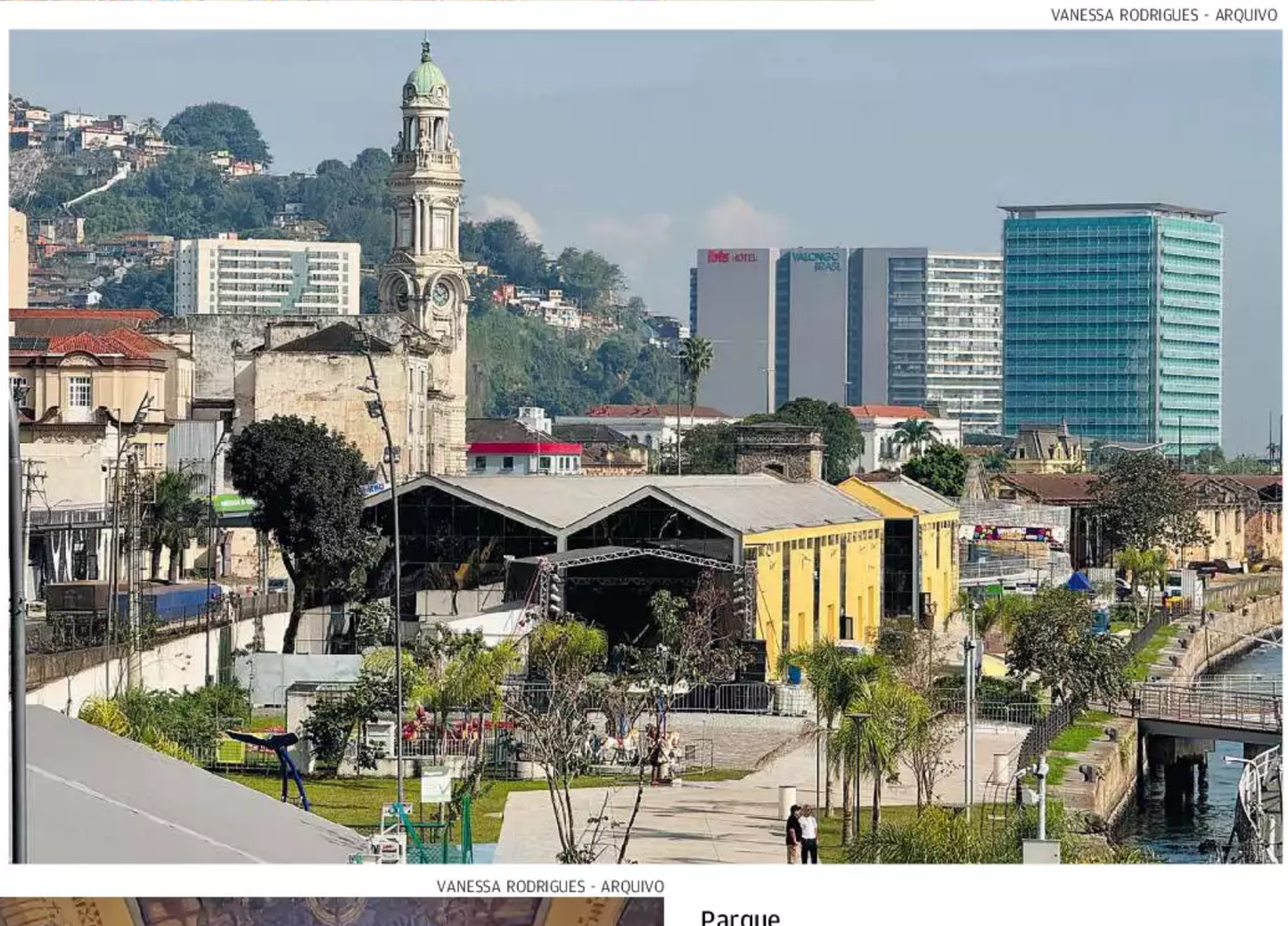
A partir das entrevistas com especialistas e agentes do *trade* turístico, identificaram-se consensos fundamentais sobre os principais gargalos e oportunidades para o desenvolvimento do segmento (veja ilustração).

Entre as questões mais urgentes, destacam-se a necessidade de capacitação profissional, a revitalização do Centro Histórico, a integração entre os setores público e privado e a diversificação da oferta turística, indo além do tradicional turismo de praia.

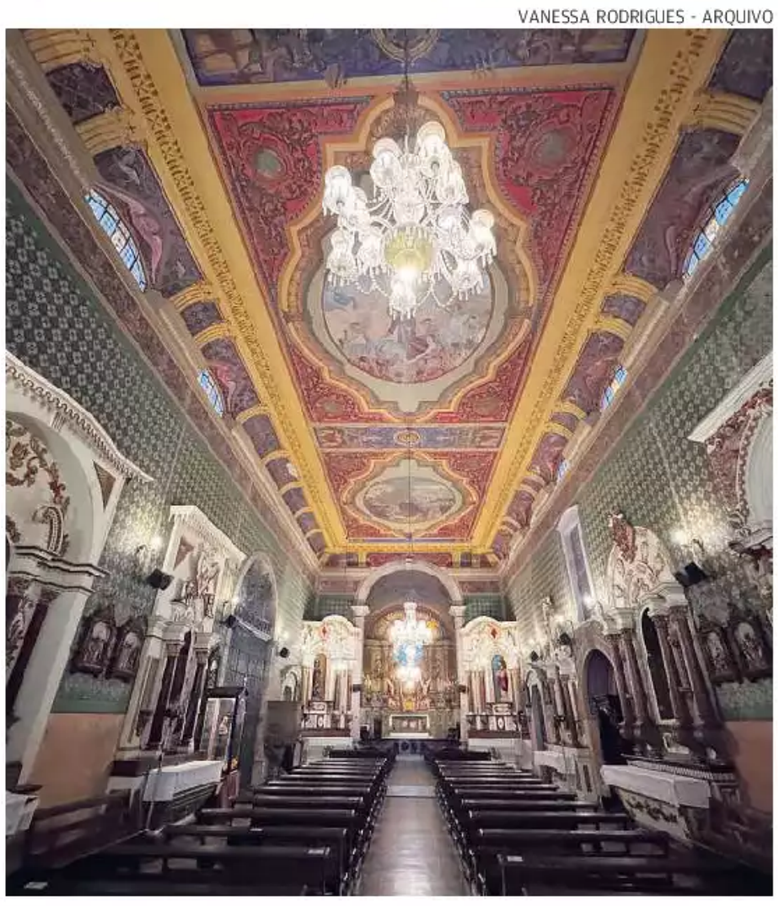
Além disso, os entrevistados apontaram a descontinuidade administrativa como um obstáculo recorrente, enfatizando a importância de políticas de Estado que garantam a permanência de projetos estratégicos. A modernização tecnológica, a segmen-tação de públicos e a valorização de experiências autênticas também surgem como fatores essenciais para atrair diferentes perfis de turistas e fortalecer a identidade local.

Problemas cotidianos, como falta de segurança e de estacionamento para ônibus, também foram apontados. (AA)

VANESSA RODRIGUES - ARQUIVO



VANESSA RODRIGUES - ARQUIVO



Parque Valongo (*acima*) é um dos mais recentes atrativos turísticos da região central santista. Em termos históricos, Santuário Santo Antônio do Valongo (*ao lado*) é um exemplo

Agora, serão definidas estratégias

A partir das constatações obtidas nessa primeira fase, o Condesan agora vai traçar as estratégias de atuação para cada um dos desafios apontados, explica o presidente da Associação Comercial de Santos, Mauro Sammarco, que encomendou os estudos à equipe de especialistas.

Mais de 320 ações foram identificadas como necessárias para corrigir as diferentes categorias de problemas: capacitação, experiência, comunicação, infraestrutura e tecnologia.

IMPACTO DO TURISMO

Sammarco pondera que, quando se fala em turismo, há mais de 570 atividades diretas e indiretas impactadas. "Muitas pessoas não têm a dimensão desse potencial e de quanto podemos crescer com um planejamento estratégico focado nas soluções e melhorias", diz. "Turismo é também muito mais que praia, orla, alta temporada."

Sammarco destaca uma das conclusões do estudo: "O sucesso das iniciativas propostas para Santos depende fundamentalmente de um modelo de governança colaborativa que integre setores público, privado e comunidade local. Esta abordagem alinha-se com as melhores práticas internacionais e garante sustentabilidade a longo prazo." (AA)